

**17º Congresso de Iniciação Científica****PROCESSOS FORMATIVOS E SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA: SUBSÍDIOS PARA UMA LEITURA CRÍTICA****Autor(es)**

VALQUIRIA DOS SANTOS FERREIRA LIMA

Orientador(es)

LUIZ ANTÔNIO CALMON NABUCO LASTÓRIA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

O projeto, intitulado “Processos formativos e subjetividade contemporânea: subsídios para uma leitura crítica” integra um conjunto de atividades desenvolvidas no Programa de Estágio Supervisionado em Psicologia Educacional e Social do curso de Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, e deriva-se de um “projeto-mãe” intitulado “Indústria Cultural e Processos Formativos: subsídios para uma leitura das novas demandas educacionais”.

O presente projeto visa sistematizar subsídios teóricos acerca dos processos de formação e desenvolvimento da subjetividade humana em meio ao ethos cultural contemporâneo baseado nos escritos de T. W. Adorno e M. Horkheimer, ambos expoentes da denominada Teoria Crítica da Sociedade. Para tanto, uma aproximação da psicanálise freudiana através de alguns conceitos extraídos da leitura desses autores, tendo em vista a compreensão do objeto proposto para essa investigação, se fez necessário.

Quando nos referimos ao problema da formação e desenvolvimento da subjetividade humana em meio ao ethos cultural contemporâneo, temos em vista a preponderância de uma cultura que se processa largamente em termos industriais, o que, por sua vez, impacta cada vez mais o tecido social no qual se processam as relações que definem a constituição dessa subjetividade. E, nesse sentido, tanto as relações que se processam no interior da família como principal instituição da vida privada, como aquelas que se processam na escola enquanto instituição de intermediação entre as esferas privada e pública, sofrem o impacto galopante da indústria cultural nos dias atuais.

Portanto, a presente pesquisa intenta reunir e sistematizar subsídios que nos permitam compreender melhor como ocorre os processos formativos, sob o influxo da sociedade contemporânea, sobretudo no âmbito das novas demandas emergentes no cenário educacional.

2. Objetivos

Especificamente, o presente projeto visa levar o discente à compreensão do tema proposto como decorrência de demandas sociais emergentes no âmbito educacional; sistematizar e discutir um conjunto de noções/conceitos relativos à subjetividade contemporânea a partir do referencial teórico adotado; bem como, discutir a pertinência e alcance de tais noções e conceitos no confronto com algumas demandas auferidas no contato com estabelecimentos públicos do ensino fundamental.

3. Desenvolvimento

Para o seu desenvolvimento, inicialmente, fez-se necessário a apropriação do material produzido ao longo do primeiro ano de execução do mesmo, datado de agosto/2007 a agosto/2008, mediante leitura e discussão das sistematizações, bem como a organização desse material através de produção de fichamentos.

No segundo trimestre realizamos o levantamento bibliográfico acerca dos autores que dão suporte teórico à pesquisa, sendo esta desenvolvida junto ao acervo da biblioteca da Universidade Metodista de Piracicaba, campus Taquaral.

Para melhor compreensão da origem da escola de Frankfurt e dos conceitos utilizados pela Teoria Crítica da Sociedade, assim como aqueles especificamente retirados da teoria psicanalítica, recorremos às obras de Rouanet (1998) e Zuin (1999), e, selecionamos dois tomos do conjunto das obras completas de S. Freud (1914 e 1922), visando compreender os mecanismos de defesa do ego.

Fizemos também a leitura de dois artigos de L. A. C. N. Lastória (2001 e 2003), bem como textos de Adorno e Horkheimer (1895-1973) para realizar uma apropriação do conceito de indústria cultural, bem como de sua influência no campo da educação atual.

Após leitura e discussão de obras e artigos a respeito do tema/problema da presente pesquisa, estas foram sistematizadas em forma de fichamentos e discutidas em orientações semanais.

No segundo semestre/09, entramos em contato com algumas das demandas presentes numa instituição estadual de ensino fundamental do Município. Estas demandas nos permitiram eleger um caso para realizarmos uma primeira análise acerca dos modos de constituição da subjetividade em curso nos processos formativos, o que, por sua vez, nos permitiu testar a fecundidade dos subsídios teóricos aqui sistematizados.

4. Resultado e Discussão

Na modernidade a cultura esqueceu sua forma mais primitiva de esclarecimento, e o mito foi recalcado. Baseado na teoria freudiana de que o recalcado sempre retorna à cena sob a forma de um sintoma, contemporaneamente ele advém sob o progresso tecnológico desenfreado, que engendra uma atmosfera cultural (semicultura) em que os produtos de consumo proporcionam um prazer ilusório aos indivíduos rebaixando, concomitantemente, a capacidade de reflexão os mesmos.

Preocupados com o crescente processo de regressão ao estado de barbárie, Adorno argumentará que a atual crise da formação cultural não é tão somente objeto da pedagogia, mas sim de várias áreas do conhecimento. Refletir acerca dos métodos de educação não é mais suficientes, uma vez que a semiformação já está socializada.

As escolas passaram a adotar um modelo industrial mercadológico, em que os alunos são tidos como consumidores, e que os conteúdos do processo de ensino/aprendizagem figuram como mercadorias encontradas na didática dos professores enquanto facilitadores daquele processo. Uma vez que os conteúdos de tradição exigem pensamento, concentração e pressupõe o método da disciplina, a didática influenciada pela indústria cultural e pelos ícones midiáticos leva a uma infantilização dos alunos, bem como dos próprios professores. (GUSCHKA, 2008).

Dessa forma podemos perceber que a Indústria Cultural em meio ao ethos contemporâneo está desenvolvendo nos indivíduos uma regressão psíquica através de comportamentos economicamente racionais, cuja finalidade é a de autopreservação, isto é, a sobrevivência nas malhas do capitalismo. Impossibilitados de satisfação, os indivíduos nessa sociedade, vêem-se frustrando.

O caso ora apresentado, como antecipamos, foi extraído e discutido junto ao grupo de pesquisa do “projeto-mãe” intitulado “Indústria Cultural e Processos Formativos: subsídios para uma leitura das novas demandas educacionais”. Pudemos contar também com a colaboração advinda do Programa de Estágio Supervisionado em Psicologia Educacional e Social do curso de Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Os estagiários realizaram observações em sala de aula e entrevistas estruturadas com os professores e os responsáveis pelo aluno apresentado como “problema” pela escola.

A razão para escolha foi a de que esse caso sintetiza algumas das principais demandas atuais sobre a escola. Demandas que são reconfiguradas de acordo com as transformações culturais tanto da família quanto da própria escola, e que justificam o insucesso escolar do aluno, agora relido em termos biológicos (biologização do comportamento da criança).

Os sujeitos que integram o caso relatado a seguir são: P (aluno), S e M (professoras) e a mãe do aluno. A professora S justifica o insucesso escolar de P a partir de uma suspeita de que o aluno possua dislexia e/ou déficit de atenção e concentração (TDAH). E ambas as professoras, S e M, afirma que o mesmo sabe ler e escrever, porém não o faz. Por outro lado, as professoras dizem que P é um aluno muito inteligente, que vai muito bem em matemática, mas em português apresenta disgrafia (fala esta que se reproduz também na fala da mãe de P).

Os resultados obtidos nessa instituição pública de ensino fundamental apontam para o fato de que tais demandas não são novas, mas sim que estão recontextualizadas de acordo com o crescente desenvolvimento da indústria cultural e sua influência na formação cultural das pessoas. Deste modo, a escola responsabiliza tanto a criança, quanto sua família, pelo insucesso escolar através da biologização do seu comportamento, e também da “desestruturação” da família; ambos fatores que estão constantemente presentes nas queixas dos professores.

Ao se depararem com esse “problema” os professores, em sua grande maioria, passam a responsabilidade para outra pessoa, projetam-na, uma vez que se assumirem sua ignorância em não saber lidar pedagogicamente com esse aluno, estarão atestando sua

semiformação.

Adorno e Horkheimer (1991, p. 145), em *Acerca da Relação entre sociologia e psicologia*, afirma que “a irracionalidade do sistema racional se manifesta na psicologia do sujeito cativo”. Nesta frase os autores declaram que esta contradição do sistema pode ser percebida pela falta de liberdade e do pensamento crítico na sociedade alienada pela indústria cultural que caminha rumo ao estado de barbárie. A regressão cultural e psíquica, a um só tempo, proporciona aos membros da sociedade comportamentos economicamente racionais, que, segundo Adorno, dão margem ao “motivo subjetivo da racionalidade objetiva”: a angústia. E, quando não dosada a tensão entre a adaptação e a autonomia desenvolverão patologias, e se constituirão enquanto pseudo-indivíduos presos nas malhas da indústria cultural.

É neste sentido que podemos supor que tanto as professoras de P, S e M, como a genitora mobilizaram o mecanismo inconsciente de defesa do ego, denominado pelos frankfurtianos de falsa projeção, para atribuir um sentido possível ao problema que as desafia do ponto de vista educacional. Este mecanismo permitiu que “jogassem para fora” todos os seus sentimentos de incapacidade, por não terem conhecimentos suficientes para trabalharem com o insucesso escolar da criança, através de termos biologizantes aplicados ao aluno. Trata-se, em última instância, de uma psicodinâmica em que predominam aspectos narcísicos, mediante a qual projeta-se para si o ideal de ego, investindo libido em si mesma. A semiformação generalizada, esse “espírito do tempo” dominante em nossa época, é em grande medida sedimentada também pelas instituições de ensino solapadas pela indústria cultural.

É sabido que a regressão ao narcisismo constitui uma das peculiaridades da paranóia. Os delírios de grandeza são as expressões mais típicas dos conteúdos ideacionais próprios a essa afecção psicopatológica. Os sentimentos persecutórios ou “delírio de observação” (LASTÓRIA, 2004) também constituem traços característicos da paranóia. A consciência moral, inicialmente constituída pela consciência dos pais e posteriormente pelos olhos da sociedade em geral, encontram-se na base das formações delirantes que são projetados no exterior. Desse modo a regressão ao narcisismo adquire aspectos paranóides.

Que, aliados ao sadomasoquismo, e assim regidos pelos conflitos do superego consciente e inconsciente e pela pulsão de vida e pulsão de morte, faz com que o indivíduo regredido tenha necessidade de introjetar tudo o que lhe causa prazer e projetar o desprazer. É por essa via que a figura de líder/autoridade coloca-se no posto de ideal do ego. Assim, projeta-se toda a frustração ocasionada pela semiformação proveniente da grave crise cultural que perdura no País há décadas, convertendo-a em comportamento economicamente racional: responsabilizar o outro para não colocar em cheque sua posição institucional de poder garantida pela formação. No entanto, cabe ressaltar que não possuímos todas as informações relativas ao caso investigado para avançarmos nessa linha de interpretação.

Lastória (2004), em seu texto *O topos psicológico no interior da Teoria Crítica da Sociedade*, ressalta que o narcisismo além de ser concebido por Freud como um homossexualismo infantil, no qual a criança de mais tenra idade constitui sua primeira imagem enquanto um corpo separado do seio materno, desenvolve-se também de forma que o sujeito constitua a imagem de si segundo o modelo do outro. Então, podemos ressaltar que tanto as professoras de P, quanto sua mãe, ao projetarem incessantemente o diagnóstico de disgráfico (doença genética perceptivo-motora herdada pelo pai de P), revelam o mecanismo de falsa identificação enquanto mecanismo inconsciente de defesa do ego que atua conjuntamente com a falsa projeção.

O insucesso escolar relido sob a forma de responsabilização da família e de diagnósticos biologizantes dificultam ainda mais o processo de escolarização da criança de modo a comprometer também a sua subjetividade em termos de formação.

5. Considerações Finais

Grosso modo, pode-se dizer que em meio ao ethos cultural contemporâneo, os mecanismos da indústria cultural não possibilitam a sublimação das energias libidinais e sim sua repressão ou “dessublimação repressiva”, nas palavras de H. Marcuse. Por meio do “comportamento economicamente racional”, busca-se tão somente a autopreservação dos indivíduos na sociedade, o que segundo Adorno impacta a subjetividade de seus membros com um crescente sentimento de angústia que se torna racionalizado.

O recalçamento do mito promovido pela dialética do esclarecimento, como vimos, culmina num processo cultural que favorece a constituição de egos debilitados. A debilitação egóica, por sua vez, resulta em pseudo-individualidades que objetivam tão somente o gozo imediato – “supremacia do princípio do prazer sobre o princípio da realidade” – proporcionado pela indústria cultural na sociedade contemporânea. (ZUIN, 1999)

A educação encontra-se em crise atualmente, também pela imposição da tecnologização desenfreada que domina, de forma crescente, as diferentes esferas da vida social. Nesses termos, o crescente analfabetismo funcional dos indivíduos revela-se também uma faceta da semiformação generalizada em curso. Os professores, também semiformados, partem da realidade do aluno e não mais a transcendem.

Apenas uma ressalva quanto à utilização da psicanálise nesse projeto: Adorno designou de “psicologia social analiticamente orientada” uma psicologia preocupada em investigar os mecanismos mediante os quais a totalidade social opressiva se converte em psicodinâmica individual. Para além desse, o emprego da psicanálise se presta apenas a formulação e a constatação de hipóteses mais genéricas derivadas de determinadas interpretações da realidade social. Essa constatação delimita claramente o alcance das interpretações no contexto da metodologia prevista para a realização desse projeto.

Referências Bibliográficas

ADORNO T. W. De la relacion entre sociologia y psicologia. In.: _____. *Actualidad de la filosofia*. Traducción de José Luis Arantegui Tamoyo. Barcelona: Ediciones Paidós, 1991. p135-204.

FREUD, S. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1891.

GRUSCHKA, A. Didática e Indústria Cultural – Teses para Discussão (2008). In.: DURÃO, F. A., ZUIN, A. A., e VAZ, A. F. (Orgs.) *A Indústria Cultural Hoje*. São Paulo: Boitempo Editorial.

LASTÓRIA, L. A. C. N. . O Topos Psicológico no Interior da Teoria Crítica da Sociedade. In.: Antônio A S Zuin; Bruno Pucci; Newton Ramos De Oliveira. (Org.). *Ensaio Frankfurtianos*. São Paulo: Editora Cortez, 2004, v. , p. 137-150.

ZUIN, A. A. S., *Indústria Cultural e Educação: o novo canto da sereia*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.